



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

MARGYSA THAYMMARA BEZERRA ROSAS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LAZER: POSSÍVEIS RELAÇÕES

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

MARGYSA THAYMMARA BEZERRA ROSAS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LAZER: POSSÍVEIS RELAÇÕES

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Física Escolar como forma de obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador (a): Álvaro Luís Pessoa de Farias

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

R789e Rosas, Margysa Thaymmara Bezerra.
Educação Física escolar e Lazer [manuscrito] : possíveis
relações / Margysa Thaymmara Bezerra Rosas. - 2018.
48 p. : il. colorido.
Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias ,
Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física escolar. 2. Lazer. 3. Educação. I. Título
21. ed. CDD 372.86

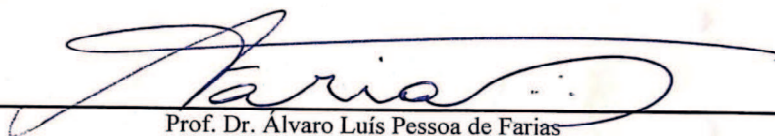
MARGYSA THAYMMARA BEZERRA ROSAS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LAZER: POSSÍVEIS RELAÇÕES

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Física Escolar como forma de obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovada em: 23/11/2018.

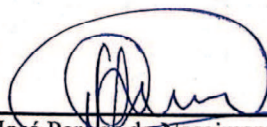
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Alvaro Luis Pessoa de Farias
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dra. Elaine Melo de Brito Costa
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho
Universidade Estadual da Paraíba

CAMPINA GRANDE-PB

2018

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LAZER: POSSÍVEIS RELAÇÕES

Margysa Thaymmara Bezerra Rosas

RESUMO

A presente reflexão é fruto de observações diárias estabelecidas no campo do lazer, da educação e da Educação Física Escolar ao longo dos anos de atuação profissional da pesquisadora na área. A experiência profissional mostra que, apesar de muitos alunos identificarem as aulas de Educação Física como um "momento de lazer" dentro da escola, tal tema não é contemplado de forma específica pelos professores. O objetivo do estudo foi identificar a relação entre a Educação Física Escolar e o lazer na visão de professores das escolas municipais do município de Sousa – PB. O lazer foi aqui analisado a partir de seus aspectos educativos, especificamente como objeto de educação. A pesquisa foi de natureza qualitativa e descritiva e, quanto aos procedimentos técnicos, classifica-se como uma pesquisa-ação. A amostra do estudo foi constituída por 06 professores. Utilizou-se de um questionário online contendo quinze (15) perguntas sobre os objetivos das aulas de Educação Física, concepções e significados do lazer, utilização do conteúdo lazer e a expansão do conteúdo na escola. Os resultados da pesquisa mostraram que, apesar de entenderem seu significado e sua importância no âmbito educacional, os professores não o utilizam como deveriam, ou seja, falta uma maior aplicabilidade e interesse dos profissionais em fazer de suas aulas um espaço para que o trabalho educativo aconteça de maneira simultânea à vivência do lazer. Em conclusão, a escola deve priorizar os momentos de lazer como processo de formação, proporcionando aos alunos os conhecimentos e oportunidades necessários para que eles possam vivenciar, conviver e trabalhar na perspectiva de uma educação para o lazer. Nesse processo, os professores assumem importância fundamental como protagonistas da valorização do lazer enquanto estratégia para ampliar a consolidação e evolução da educação física como disciplina escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Lazer. Educação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	8
2.2 O LAZER E SEU CONTEXTO HISTÓRICO.....	10
2.3 RELAÇÃO DO LAZER COM A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	11
3 METODOLOGIA	14
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	14
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	15
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	15
3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	15
3.5 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	15
3.6 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	17
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	17
5 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física atualmente representa uma área em crescimento devido a ampliação do campo de atuação profissional, que ocorreu a partir da valorização das práticas esportivas e das atividades físicas em geral nos últimos anos. Exercícios físicos, hoje, são praticados por pessoas de várias idades em diversos lugares diferentes. Há poucos anos a prática de atividades físicas era restrita a determinados locais e um reduzido número de pessoas. Hoje, tem sido associada ao bem-estar, saúde, longevidade e qualidade de vida (DAOLIO, 2004).

O avanço do conhecimento acerca dos benefícios que a atividade física proporciona para a saúde, assim como o surgimento de novas modalidades esportivas e a diversidade de ambientes possíveis para a prática dessas atividades são fatores que contribuem para a expansão crescente do número de adeptos e a ampliação do campo de atuação profissional (GOLDNER, 2013).

A Educação Física é uma área do conhecimento que abrange manifestações da cultura corporal, que através da socialização e investigação da diversidade de prática corporais construídas pela humanidade, proporciona o enriquecimento do saber na medida em que traz elementos de outras culturas, de outras pessoas, como também pelo conhecimento de si mesmo. A prática pedagógica desta disciplina pode ser construída e ampliada ao considerar as relações dos alunos com outras práticas corporais nos diversos contextos (CONCEIÇÃO; SOUZA, 2015).

Neste sentido, a Escola e a Educação Física podem ser compreendidas como um tempo e espaço de trocas e diálogos que interferem e recebem interferências de uma realidade social mais ampla. Nesse contexto, a dimensão do lazer também está inserida nesta realidade, interferindo e recebendo suas interferências enquanto manifestação humana. A dimensão do lazer pode ser compreendida também a partir de seu papel educativo, pois pode constituir-se veículo e objeto de educação no campo social e educacional. As contribuições consistiriam na construção junto aos alunos de atitudes, valores, ações e reflexões que os façam compreender e se apropriar de maneira transformadora das oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem proporcionadas pela Educação Física Escolar em sua dimensão lúdica (MARTINS, 2010).

A Educação Física atual está voltada para diversas áreas, podendo ser inserida em diversos contextos da vida cotidiana. No contexto educacional, a

Educação Física Escolar é fundamental para o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes. A Educação Física escolar está intimamente relacionada com a qualidade de vida e com os métodos para sua promoção.

As práticas corporais são conteúdos culturais inseridos na escola, assim como em outras dimensões como no lazer, porém recebendo diferentes tratamentos e significados. Por esta conexão cultural e educacional entre Educação Física Escolar e lazer ligado às práticas corporais enquanto objeto de ensino, certamente é possível proporcionar contribuições valiosas tanto no que se refere ao processo educativo, quanto ao desenvolvimento global dos alunos.

Freire (1992), diz que a Educação Física enquanto disciplina do currículo, deveria ser especialista em atividades lúdicas e em cultura infantil. Afirma ainda que, no que concerne ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve ocupar função integrada na escola, assim como qualquer outra disciplina, com ênfase no desenvolvimento de habilidades motoras mas, ao mesmo tempo, levando em consideração as repercussões sobre os aspectos cognitivo, social e afetivo.

A Educação Física atual permanece crescendo e se aperfeiçoando, recebendo contribuições de diversas áreas do conhecimento. Na Escola, a Educação Física desenvolvida por meio de atividades prazerosas é o ponto de partida para estabelecer uma prática aliada da aprendizagem e desenvolvimento amplo dos alunos em diversas faixas etárias.

O lazer enquanto alvo de educação é concebido na maioria dos casos por meio das abordagens funcionalistas (MARCELLINO, 1995), configurando-se como mecanismo de reprodução e manutenção social. Ter o lazer como objeto de educação crítica é possibilidade de compreendermos esta esfera da vida para além de seus valores funcionalistas e, sim, como possibilidade de produção cultural.

Com base em todas essas considerações acerca da Educação Física Escolar e o lazer, o presente estudo foi desenvolvido no intuito de responder à seguinte questão problemática: quais as possíveis relações educacionais para a vivência de lazer dos alunos a partir da Educação Física Escolar?

Nesse sentido, busca-se analisar o lazer a partir de seus aspectos educativos, especificamente como objeto de educação. A presente reflexão é fruto de observações diárias estabelecidas no campo do lazer e foi motivada pelo interesse da pesquisadora em compreender a importância dos momentos de lazer durante as aulas de educação física para construir hábitos saudáveis e contemplar um tema

ainda pouco abordado de maneira específica pelos professores no cotidiano escolar. O presente estudo também se justifica pelo interesse de contribuir com subsídios críticos de reconhecimento para a interrelação entre a educação física escolar e o lazer, buscando superar compreensões restritas da educação, da escola e do próprio lazer presentes nas aulas de Educação Física Escolar.

O objetivo do estudo é identificar a relação entre a Educação Física Escolar (EFE) e o lazer na visão de professores das escolas municipais do município de Sousa – PB. Para tanto, foram estabelecidos objetivos específicos: reconhecer as dimensões do lazer e da educação física escolar; estabelecer possíveis relações entre a EFE e o lazer.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Desde os primórdios da humanidade o homem produz e reproduz o conhecimento em busca de sua sobrevivência. Com o passar dos tempos a quantidade de informação se reproduz cada vez mais rapidamente e o conhecimento evolui a cada dia por diversas maneiras.

Historicamente, a Educação Física era concebida pela sociedade, e até mesmo por muitos professores como uma aula para distrair e brincar e não como momento de estudar, pesquisar, analisar, refletir e avaliar.

O termo Educação Física ficava restrito a educar o físico. Portanto, o termo promovia uma alienação, ligado ao biologicismo, ou seja, reducionismo, fazendo nossa grande área de conhecimento não apresentar muito sentido na escola, para a Educação e para a sociedade. Pois, antigamente, era vista como área de atividade, serviu e foi vista como uma Educação Física voltada para o militarismo, para o higienismo, entre outros que reduziam e limitavam a qualidade da importância da Educação Física (WERNECK, 2003).

A partir da década de 1980, a Educação Física sofreu grandes e lentas transformações, deixou de ter seu conteúdo reduzido ao esporte e se apropria de outras manifestações culturais como a dança, a ginástica, o jogo e as lutas.

A partir de 1996, aparece no texto da Lei 9394/96, que a Educação Física é um componente curricular, superando assim, a ideia de área de atividade. A Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 foi o grande marco para que a Educação Física se afirme de fato como área de conhecimento deixando para trás seu estigma de apenas atividade. Entretanto, a mudança introduzida pela Lei de nada adianta se não houver uma mudança nos cursos de formação inicial e nas ações dos profissionais da área para legitimá-la. Nesse mesmo ano, aconteceu a reformulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), onde foi ressaltada a importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber (BRASIL, 1997).

Os PCNs buscaram a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade na qual estamos inseridos, devendo a Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento do lazer, saúde, ética, cidadania e autonomia. Em síntese o que se afirma é que a amplitude da Educação Física no âmbito escolar foi em decorrência de mudanças respeitáveis no plano político-social. De acordo com esses parâmetros, a Educação Física escolar é responsável pela formação dos alunos para que os mesmos sejam capazes de participar de atividades corporais, valorizarem as manifestações da cultura corporal e adotar hábitos saudáveis, relacionando-os com o lazer, a saúde e a melhoria da qualidade de vida.

Acerca da Educação Física no âmbito escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/1996, traz em seu artigo 26, § 3º, a educação física como componente curricular obrigatório da educação básica, estando seu projeto inserido ao projeto pedagógico da escola. A partir dessa determinação legal, ocorre um expressivo avanço no reconhecimento da Educação Física como disciplina curricular e não apenas como uma simples atividade dentro do currículo escolar (BRASIL, 1996).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a cultura corporal de movimento a ser ensinada na escola deve envolver práticas diversificadas, como jogos, lutas e danças, bem como esportes e práticas de ginásticas com objetivos educacionais (BRASIL, 1997). Os conteúdos transmitidos aos alunos, nesse sentido, possibilitam a continuidade de valores culturais construídos ao longo da história, mas devem ser atualizados e adaptados ao cotidiano dos alunos para que estes possam assimilar adequadamente esses conhecimentos. Os PCNs (1997) recomendam práticas pedagógicas, no âmbito da Educação Física, capazes de levar os alunos além das atividades curriculares,

objetivando a efetiva construção de uma educação comprometida com a transformação social no sentido de estimular o conhecimento crítico da realidade. A inserção das atividades em ambientes naturais, abrindo espaço para as discussões acerca das questões ambientais, constitui uma alternativa inovadora para enriquecer o currículo da Educação Física escolar na Educação Básica.

Atualmente, estamos num momento de transição, entre as orientações dos PCNs e a Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aponta as práticas corporais como referência central para a configuração dos conhecimentos em Educação Física: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas (demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal), lutas e práticas corporais de aventura. Os novos aportes configuraram três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2018).

Na perspectiva adotada pela BNCC, a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural, compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, oportunizando aos alunos participar de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BRASIL, 2017; NEIRA, 2018).

A Educação Física assume, assim, a importante função social de transmitir informações para a população em geral, que aos poucos adquire cada vez mais conhecimentos sobre os inúmeros benefícios da prática de atividades físicas, o que atua estimulando pessoas a fugir do sedentarismo, promovendo, assim, um aumento na qualidade de vida. A Educação Física depara-se atualmente com a importante missão de democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica nas escolas, promovendo a incorporação de novos conhecimentos na sociedade.

2.2 O LAZER E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

O lazer, do latim *licere*, que significa ser lícito, ser permitido, é um fenômeno da sociedade industrial. A exaltação exagerada do trabalho fez surgir dialeticamente a valorização do não-trabalho. Tempo desobrigado que pode se transformar em tempo livre, no qual se vivencia o lazer (ALVES JUNIOR; MELO, 2003).

Com relação aos conceitos existentes sobre lazer, pode-se dizer que os principais trabalhos e conceitos sobre lazer fundamentam-se na concepção teórica do sociólogo Dumazedier (2001), o qual define lazer como um conjunto de ocupação às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares, profissionais e sociais.

Para Werner (2003) o lazer compreende a vivência de inúmeras práticas culturais, como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de arte, dentre várias outras possibilidades, como o ócio e outras manifestações culturais. Gomes (2004) afirma que o lazer apresenta aspectos educativos que contribuem para a compreensão e intervenção do novo mundo social, além de possuir práticas corporais que venham a contribuir para a melhoria da qualidade de vida, possibilidades de construção da cultura humanizada, socialização, princípios éticos e críticos sobre a sociedade.

Observa-se que, o lazer apresenta-se como um direito social, todo ser humano, portanto, tem não apenas a possibilidade, mas o direito a ele. A importância do direito ao lazer, está relacionado junto com o direito à segurança e outros direitos também essenciais ao ser humano (REQUIXA, 1980; MASCARENHAS, 2004).

Podemos perceber que o lazer aparece como um dos determinantes e condicionantes da saúde. O que nos mostra sua relação íntima com a Educação Física.

2.3 RELAÇÃO DO LAZER COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

A relação do lazer com a educação física aparece desde as preocupações sobre o lazer no Brasil, em função dos primeiros programas privilegiarem as atividades físicas, pela formação dos primeiros profissionais e pela influência norte-americana, já que no país havia grande relação entre os dois campos (MARCELLINO, 1995).

No entanto, a Educação Física foi introduzida nas escolas como disciplina prioritariamente voltada para o corpo e para as ciências biológicas, objetivando o

desenvolvimento de habilidades motoras, força, resistência e velocidade. Posteriormente, a partir da contribuição de outras ciências, a Educação Física passou a reconhecer e respeitar as individualidades, possibilitando aos alunos o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para questionar sentidos e compreender os significados das práticas corporais (LEITE; SOUZA; PEREIRA, 2017).

Hoje, o lazer encontra-se consolidado na área de educação física e através dele possuímos mais uma possibilidade de intervenção, visto que ele possui um duplo aspecto educativo, sendo ele um objeto de educação, ou seja, educar-se para o lazer e o lazer como veículo de educação, ou seja, educar-se pelo lazer (MARCELLINO, 2007).

Dessa maneira, as possibilidades são muito amplas para o profissional de educação física explorar. Como afirma Bracht (1999), a Educação Física possui uma essência pedagógica, pois é um espaço onde se trata de um saber específico: o jogo, a dança, a luta, o esporte e a ginástica tematizados enquanto saberes escolares.

Os conteúdos tradicionalmente mais trabalhados nas aulas de Educação Física escolar são as modalidades esportivas coletivas, como futebol, basquetebol, voleibol e outros gêneros de atividades similares. Nesse sentido, o trabalho individual, praticamente excluído das aulas de Educação Física, também deve ser considerado. Os conteúdos precisam ser atualizados, tanto no sentido de despertar maior interesse por parte de muitos alunos que não se adaptam a atividades coletivas tradicionais, quanto para agregar novos valores às práticas pedagógicas (ANDRADE et al., 2010).

Conforme Nessler (2009), o profissional de Educação Física tem pela frente um grande desafio e precisa desenvolver novas habilidades. A experiência profissional, o bom senso e os conhecimentos científicos devem estar direcionados ao incentivo e desenvolvimento do potencial de cada aluno.

Segundo Darido e Rangel (2005), o que a escola pensa sobre lazer é "nada ou quase nada". O tema não é abordado em discussões pedagógicas nem mesmo com os professores da área de humanas, os alunos não dominam o conceito de lazer e não conseguem relacioná-lo a outros temas como, por exemplo, o trabalho. Certamente os momentos que mais se aproximam desse comportamento, segundo a visão de alguns, é no recreio ou em festas comemorativas.

Tanto a autora acima mencionada como Melo (2003) identificaram a estreita relação entre o lazer e o prazer, embora possamos entender a existência de um sem o outro, em qualquer sequência. Isto nos leva a pensar na existência da escola com prazer no seu cotidiano sem necessitar que tenhamos um momento definido para busca-lo (lazer).

O lazer pode ser uma evolução ou um auxiliador na educação, na saúde, na inclusão social, entre outros fins. Por meio da educação "... o lazer relaciona-se diretamente à educação física escolar, que tem como seu mediador o professor que pode, através do mesmo construir valores, respeito, solidariedade, enfim dar todo um aparato par o bem-estar daquela comunidade que percebe no lazer uma melhora de vida" (MARCELLINO in DE MARCO, 2006).

Com relação às possibilidades de se trabalhar este tema no cotidiano escolar DARIDO (2003, p. 46) apresenta uma série de ações que podem ser viabilizadas na escola, para inclusão desta temática. A nosso ver todas são perfeitamente cabíveis de estarem no planejamento escolar e se constituem num aporte indispensável se a pretensão for a educação para o lazer (expressão de cunho nosso).

Neste sentido a autora vai além, e coloca a escola como um espaço de lazer, possível, além do horário escolar. "Os próprios alunos poderiam transformar-se em agentes socioculturais, favorecendo a utilização desse espaço como um a mais para a apropriação de vivências de lazer. Apropriar-se da escola pode significar a responsabilidade sobre ela." DARIDO (2003, p. 46).

Estaremos assim, enquanto professores, ampliando a visão de mundo de nossos alunos e contribuindo na construção da autonomia em relação à prática de atividades físicas enquanto possibilidade de saúde e lazer.

Não esquecendo outro aspecto importante do lazer, que é a sua facilidade de inclusão, podemos observar que oferece inúmeras possibilidades de se trabalhar um dos pilares da educação, o "aprender a viver juntos" (DELORS, 2003). Entendendo e aceitando as diferenças, sejam elas de cor, sexo, habilidades ou qualquer outra, o jovem estará desenvolvendo a compreensão do outro.

A análise dos autores das diversas tendências pedagógicas da Educação Física Escolar, permite afirmar que o tratamento das questões relativas ao lazer se dá de modo indireto, ou seja, dos seus conteúdos culturais, privilegiadamente a partir dos conteúdos culturais físico-esportivos. Nenhum deles conceitua lazer, alguns fazem a utilização de termos que se relacionam ao lazer, como por exemplo,

jogo, ludicidade, etc., a maioria não deixa clara também a conceituação desses termos (CASTELLANI FILHO, 2013).

Observo que a prática social da educação pelo lazer pode ser uma alternativa ao aprendizado nos processos educativos na instituição escolar, entendendo o lazer como veículo de educação, a partir da recuperação do lúdico no processo ensino e aprendizagem e da educação para e pelo lazer.

O Lazer e a Educação Física são áreas com [...] possibilidades dos sujeitos incorporar [...] suas mais variadas ações, no que diz respeito às produções, reproduções, criações e recriações de práticas corporais dentro de seu contexto cultural e das dimensões simbólicas nele constituídas (ALVES JUNIOR; MELO, 2003, p. 104). E este incorporar assinala para uma compreensão do [...] corpo em sua totalidade, isto é, em suas mais variadas dimensões como a filosofia, a história, a sociologia, a antropologia, a biológica, a psicológica, a estética, a política, a lúdica, dentre outras (ALVES JUNIOR; MELO, 2003, p. 104).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi de natureza qualitativa, segundo Richardson (2011), os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi definida como descritiva. Para Gil (2010, p. 27-28), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Quanto aos procedimentos técnicos, classifica-se como uma pesquisa-ação. A pesquisa-ação na área educacional, como é o caso deste estudo, destacou propostas informativas e conscientizadoras, implicando num trabalho conjunto de pesquisa e discussão no qual participaram educadores mediatizados pela realidade a ser conhecida e transformada (OLIVEIRA, 1988).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O levantamento foi de base escolar, sendo considerados como população os professores de Educação Física da rede municipal de ensino, da cidade de Sousa-PB.

Desse modo, a amostra deste estudo foi constituída por 06 professores, que são distribuídos em escolas da zona urbana e rural, e que atuam nas turmas do Ensino Fundamental I e II, sendo que dessa amostra, apenas 01 professor não respondeu ao questionário.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Como critérios de inclusão na amostra, os professores estavam atuando na Educação Física Escolar da rede municipal de educação, e que respondessem ao questionário online no período estabelecido.

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os critérios de exclusão utilizados na pesquisa foram: os professores que não estão atuando na Educação Física Escolar da rede municipal de educação, ou aqueles que não desejarem participar da pesquisa, não respondendo ao questionário online no período estabelecido.

3.5 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Inicialmente, foi enviado aos professores de Educação Física da rede municipal de ensino uma Carta de Apresentação (Apêndice 1) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2) apresentando a proposta da pesquisa e as condições em que se realizariam a pesquisa, e após a assinatura, os mesmos foram devolvidos.

Para melhor coletar os dados do estudo, utilizou-se de um questionário online criado na plataforma *Google docs* contendo quinze (15) perguntas, sendo 13 perguntas objetivas e 2 perguntas subjetivas, que versavam respectivamente sobre

os objetivos das aulas de Educação Física, concepções e significados do lazer, utilização do conteúdo lazer, e a expansão do conteúdo na escola.

O acesso à plataforma *Google Docs* foi disponibilizado nos meses de julho e agosto, para que os participantes respondessem ao questionário norteador desta pesquisa.

As perguntas do questionário foram inseridas diretamente no Google Docs (Figura 1), na ferramenta “formulários” e ficaram disponíveis online já que o formulário foi salvo em um servidor virtual do Google. Foi nesta etapa que os participantes foram devidamente orientados sobre como responder aos questionamentos.

A opção por essa ferramenta é justificada no presente estudo, pois através de seu serviço formulário online, possibilitou formas inovadoras de elaboração, disponibilização e avaliação dos questionários, favorecendo o processo de coleta de dados.

Figura 1: Modelo do questionário Google Docs

Após a elaboração do questionário na ferramenta *Google Docs*, a disponibilização é dada através da Internet por meio de um link, como este, https://docs.google.com/forms/d/1NtXZGPKf19St6-3_s-, gerado automaticamente pela ferramenta. Não foi necessário, portanto, o meu deslocamento para o local onde estaria/estava presente o grupo/população, em contrapartida, foi imprescindível que os participantes tivessem acesso a computadores ou outros equipamentos conectados à internet. Bastou, pois, enviar o link do formulário para o público por via e-mail, SMS, Facebook, Twitter e/ou outras redes sociais, visto que o formulário é acessado e respondido através da Internet.

3.6 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

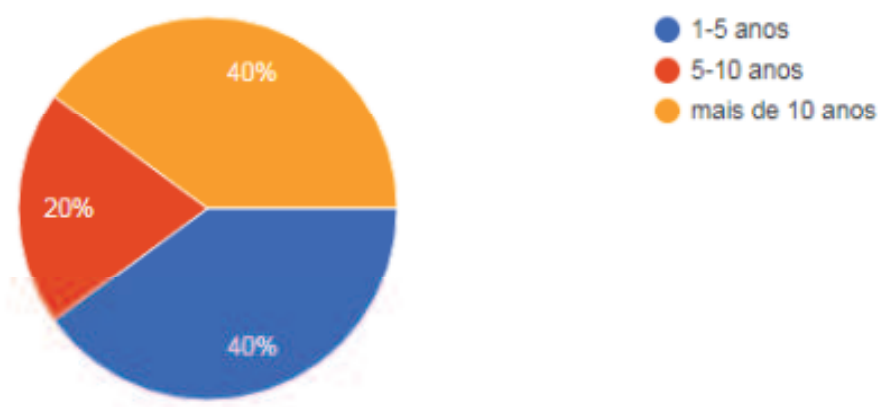
Para a análise quantitativa de todo o material coletado através do questionário semi-estruturado, foram utilizados métodos estatísticos simples, além de gráficos para a apresentação dos resultados. Os dados foram sistematicamente analisados e discutidos à luz da literatura correlata.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da definição metodológica e da coleta dos dados, parte-se para a análise e discussão dos mesmos, assim, serão apresentadas tabelas correspondentes a cada uma das questões aplicadas à amostra. Nesta estrutura, estarão as categorias de análise, e para cada categoria as características correspondentes.

Nas perguntas 1 e 2 (tabela 1), o questionamento serviu para nortear a amostra quanto ao tempo de ensino e o nível a qual se ensina, onde as respostas foram as seguintes:

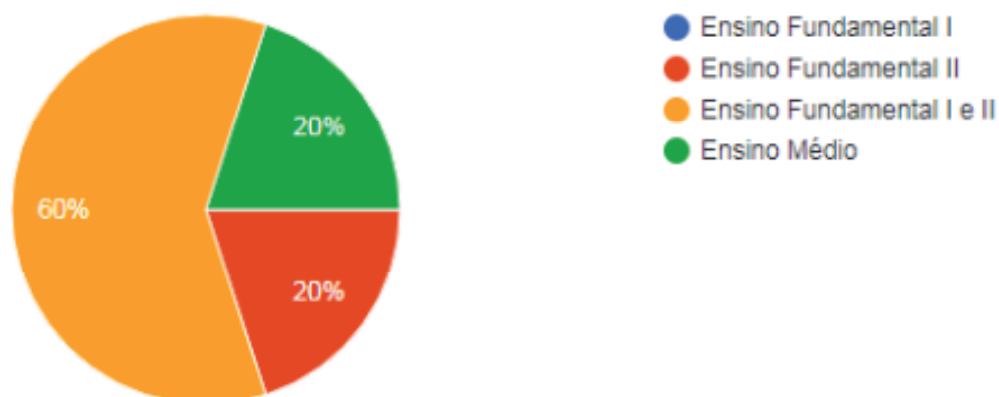
Gráfico 1: quanto tempo leciona



Fonte: dados do estudo, 2018

No município existem professores de educação em início de carreira, 1 a 5 anos de atuação, e professores com mais de 10 anos de atuação, o que mostra a possibilidade de trocas de informações e experiências entre eles, que acontece nos momentos de planejamento escolar.

Gráfico 2: em que turmas leciona

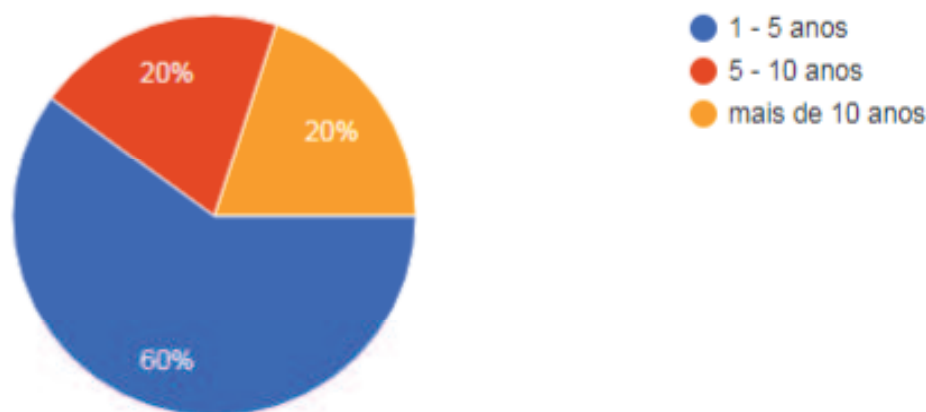


Fonte: dados do estudo, 2018

A maior parte dos professores participantes da pesquisa responderam “Ensino Fundamental I e II”, ao serem questionados sobre as turmas onde lecionavam. A opção “Ensino Fundamental I” não obteve resposta.

As questões 3, 4, 5, 11 e 13 destacaram quanto à formação inicial e continuada. Foi constatado que 60% dos entrevistados, são formados a menos de 5 anos, e que 100% relataram que durante sua formação inicial teve alguma disciplina que apresentou o conteúdo lazer, desses, 80% disseram que o conteúdo aprendido, conseguem aplicar nas suas práticas cotidianas.

Gráfico 3: Formação inicial



Fonte: dados do estudo, 2018

A experiência é um fator muito relevante na contratação do profissional de educação física, porém, não podemos confundir experiência com competência.

Muitas vezes, nos deparamos com candidatos recém-formados que ainda não possuem uma bagagem significativa, no entanto, quando colocados na frente de um grupo de alunos para ministrar uma aula se revelam grandes promessas como professores.

Muitos programas das disciplinas dos cursos de graduação em Educação Física, que se preocupam com a discussão do lazer, têm utilizado Dumazedier e Marcellino para fundamentar os seus cursos, com isso se faz necessário desvendar o mito das “aulas de recreação” – existe aula de recreação ou as aulas de educação física se utilizam de conteúdos culturais do lazer – no sentido de proporcionar uma aprendizagem social para o lazer e também de conteúdos do trabalho de forma crítica.

Os professores também foram questionados a respeito do conteúdo lazer na formação inicial, onde todos confirmaram, conforme gráfico representativo a seguir:

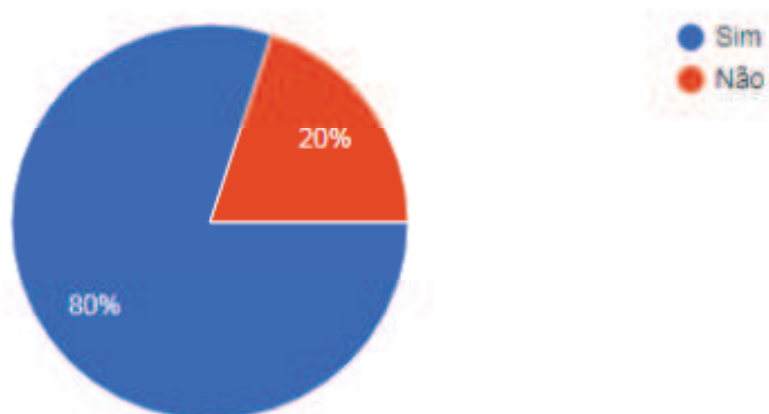
Gráfico 4: Conteúdo lazer na formação inicial



Fonte: dados do estudo, 2018

É possível observar que o conteúdo lazer foi presença marcante na formação inicial dos profissionais. Os professores também foram indagados a respeito da contribuição da formação inicial e da formação continuada na prática docente com conteúdos voltados ao lazer, ao que responderam de maneira afirmativa em maioria, perfazendo 80% da amostra participante do estudo, conforme representação gráfica apresentada a seguir:

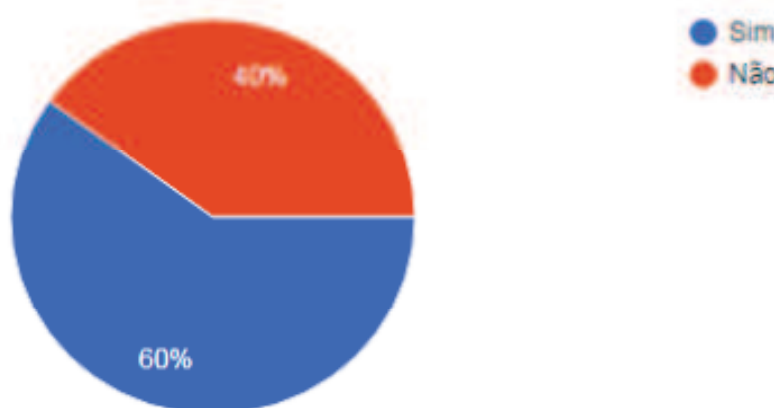
Gráfico 5: Contribuição da formação inicial e continuada na sua prática com o lazer



Fonte: dados do estudo, 2018

A formação profissional é a base fundamental para que o professor desempenhe seu papel como educador com excelência. Além da formação inicial, a formação continuada é uma oportunidade de consolidar conhecimentos, desenvolver novas habilidades e incrementar novos elementos no trabalho docente, buscando a construção de aulas mais dinâmicas, interativas e potencializadoras da aprendizagem e desenvolvimento.

Gráfico 5: Formação continuada



Fonte: dados do estudo, 2018

Com relação à formação continuada, todos os profissionais que participaram do estudo confirmaram possuir mestrado, mas não informaram sobre a área específica.

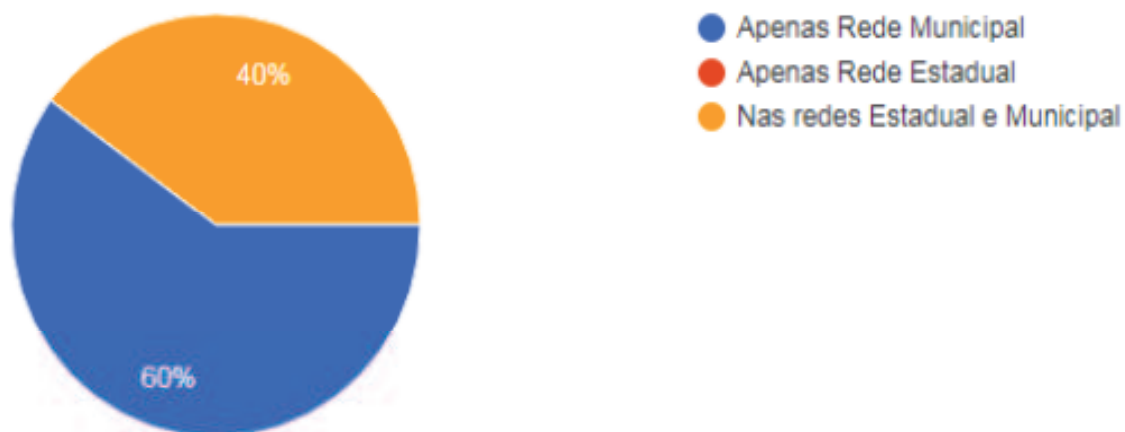
Gráfico 6: Formação continuada



Fonte: dados do estudo, 2018

Quanto à formação continuada, percebe-se que 60% dos participantes se preocupam com sua qualificação e a busca por novos conhecimentos, porém apenas 1 participante respondeu qual tipo de formação continuada fez, o que contradiz a questão anterior.

Gráfico 7: Rede de trabalho



Fonte: dados do estudo, 2018

De acordo com o INEP, 2013 (órgão do Ministério da Educação), cerca de 30% dos professores, de um universo de 225 mil avaliados pelo órgão, atuam em mais de uma escola, isso acaba refletindo na qualidade do ensino, na dificuldade de desenvolver o projeto político pedagógico da escola, no desempenho em sala de aula e na própria qualidade de vida do professor.

E um dos fatores determinantes para esse cenário são os baixos salários, e a baixa procura pelos cursos de licenciatura, o que desencadeia essa sobrecarga. Nas questões de 7 a 16, apresentarão resultados sobre a relação do conteúdo lazer nas práticas cotidianas.

Quando questionados sobre o entendimento do que seja lazer, as respostas variaram entre atividades prazerosas, tempo ócio, atividade lúdica, aproveitar o tempo, libertação das obrigações. Os professores diversificaram seus entendimentos acerca desse tema, tema esse que vem sendo bastante discutido na sociedade moderna, sociedade esta que está permitindo o avanço das inovações tecnológicas, deixando as pessoas cada vez mais distantes uma das outras.

Para Bramante (1998), o lazer tem um papel significativo, pois é possível de se realizar no tempo livre fora do tempo das obrigações, em que as pessoas podem se expressar sentirem prazer, utilizarem de sua criatividade para se divertirem, descansarem e se desenvolverem. Isso pode agregar sujeitos com desejos e necessidades semelhantes, num mesmo ambiente.

Na questão 8, os professores foram questionados sobre a inserção do conteúdo lazer no planejamento, e 80% responderam que o conteúdo lazer faz parte do seu planejamento, e 20% responderam que o conteúdo lazer não faz parte do seu planejamento, isso mostra que ainda não se consegue enxergar o lazer como um conteúdo em si, enxergando apenas como fruto das atividades. Na questão 9, 100% dos participantes relataram que existe uma relação das aulas de educação física com a vivência de lazer do aluno.

Diante das falas, percebi que os professores pouco utilizam o lazer em suas aulas. Apesar de entenderem seu significado e sua importância no âmbito educacional, não o utilizam como deveria, falta uma maior aplicabilidade e interesse dos profissionais em fazer de suas aulas um espaço para que ele aconteça. Entender o lazer como um momento privilegiado da educação é um passo importante para isso. Para Marcelino (1990), uma escola cidadã precisa acolher e compreender o lazer como “veículo e como objeto da educação” e ver o lazer com lentes críticas e lúdicas.

Na Educação Física os alunos têm essa oportunidade de descontração, desde que não fiquem soltos os objetivos. O professor, além da prática deve trabalhar o sentido do lazer mostrando aos seus alunos que eles têm o direito de usufruí-lo em suas vidas e o dever de cobrar e questionar quando não é oferecido.

Dessa forma, o lazer não pode ser confundido apenas com a prática, ele precisa estar expresso em atitudes (PONTES JUNIOR, 2017).

O professor é antes de mais nada um formador de opinião e como tal, tem que ter consciência do seu papel, compreendendo que pode contribuir imensamente para uma educação mais eficaz e solidária. Os conhecimentos produzidos a partir da relação professor-aluno são verdadeiramente incorporados pelo estudante e colocados em prática, influenciando no posicionamento crítico e contribuindo para a formação social do aluno.

Quando se questionou sobre os elementos que facilitam a educação para o lazer nas aulas de educação física, os participantes citaram o lúdico, jogos e brincadeiras, e apenas 1 participante disse não ter nenhum elemento de forma específica.

As vivências lúdicas são tidas como fortes elementos que contribuem para a compreensão do novo mundo social e as reais possibilidades de intervenção sócio-educativas, devido ao fato destas práticas corporais estarem inseridas dentro do contexto do lazer.

Refletir sobre relação, lazer e educação, não é tarefa fácil, visto a enorme falta de consenso quanto aos seus conceitos entre os autores, como também, essa discussão requer uma adoção de postura e posicionamento como relata Gomes (2004, p. 126) "[...] face da gama de possibilidades, aspectos, desafios e dificuldades que tal questão envolve". Em função dessa necessidade, busca-se com a Educação Física oferecer aos alunos diferentes atividades da cultura corporal, não se restringindo apenas a um dos seus conteúdos, mas diversificando-os, instrumentalizando-o para que tal apropriação ocorra, formando um aluno crítico e criativo, e formador de sua autonomia (CAVALARI apud MARCELLINO, 2003).

Quando questionados sobre os espaços da escola favoráveis para a prática do lazer, 60% respondeu que a escola é um lugar de possibilidades e reflexões que envolvem o lazer, em relação aos 40% que discordam; com relação aos espaços para educação para o lazer, 80% disseram que o fator espaço é o que mais dificulta a inserção da educação para o lazer, e apenas 20% disseram que o fator espaço não é impedimento para essa questão.

Segundo Mascarenhas (2004, p.104), "o lazer-educação pode se tornar um instrumento concreto de aproximação e transformação de uma dada realidade." Na escola podemos educar para o exercício do lazer, fazendo com que as crianças

aprendam também a desfrutar dos espaços da escola que são oferecidos a eles. Nesse sentido, as atividades propostas podem ser um meio de fazer com que as crianças da comunidade/escola usufruam o tempo de lazer, pensando também no desenvolvimento pessoal.

Nos momentos de prazer proporcionados por essas vivências as crianças podem encontrar possibilidades para um futuro melhor para além do que “tem em casa”. Mascarenhas (2004) corrobora declarando que, uma experiência lúdica e educativa pode possibilitar uma reflexão sobre a realidade e a prática da liberdade.

O último questionamento foi sobre com quais objetivos se procura educar para o lazer, foi citado os seguintes objetivos: prazer, respeito, bem-estar, integração, vivência motora, cooperação, trabalho de equipe.

Sem desconhecer a procedência das críticas dirigidas à escola e com cuidado de não sugerir fórmulas milagrosas, Marcellino (1997) fundamenta sua “pedagogia da animação” entendendo a escola como centro de cultura popular e explicitando seu conceito de lazer como “cultura vivenciada no tempo disponível”. O autor reconhece, assim, a relação lazer-escola/processo-educativo enquanto espaço/organização apropriados para mudanças que se produzem na dialética individual-social.

Para Huizinga (1980), a realização do lúdico se dá no Jogo, que tem sua essência no divertimento (prazer, agrado, alegria) “uma atividade livre, conscientemente tomada como ‘não séria’ e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total”. Assim também, verifica-se o uso das expressões brinquedo e brincadeira, entendendo como “cultura em sentido amplo, consistindo num conjunto global de modos de fazer, ser interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve”.

O professor deve inovar seus métodos de trabalho, abordando conteúdos de maneira diferenciada, utilizando não apenas métodos tradicionais já conhecidos e desgastados, mas principalmente desenvolvendo aulas mais dinâmicas, estimulando a participação dos alunos para que possam ser efetivamente sujeitos da construção do conhecimento (OLIVEIRA et al., 2017).

A sociedade atual exige cada vez mais do profissional docente uma atuação mais integrada e voltada para a realidade social dos alunos. As novas competências

exigem do profissional não somente o conhecimento acadêmico, mas a capacidade de realizar um trabalho eficiente e significativo para a aprendizagem dos alunos.

A Educação Física enquanto área de conhecimento deve, em primeiro lugar, assim como o nome diz, ter um conhecimento a ser estudado. Dessa maneira, esse conhecimento deve ser ensinado em todas as séries da educação, tendo uma contribuição para a vida cotidiana do cidadão por meio dos saberes pertencentes à área. Portanto, com toda esta abrangência, não cabe a Educação Física escolar realizar apenas atividades esportivas ou recreativas e tampouco que promovam o desenvolvimento motor que tanto são enfatizadas em algumas defesas pela Educação Física na escola. Entretanto, se compreendemos que a Educação Física é uma área de conhecimento, esses argumentos pouco contribuem para tal realização, além de seus objetivos serem distintos dos objetivos educacionais.

Sendo esse sentido que as disciplinas escolares devem caminhar, o de se preocupar essencialmente com a formação do cidadão integral em suas dimensões pessoais, profissionais e sociais, pode-se estabelecer como os professores de Educação Física devem agir no contexto educacional a partir dos conteúdos próprios da área. Vivemos em um sistema capitalista no qual a preparação para o mercado de trabalho também se faz necessária, porém sem deixar de lado os fatores morais, sociais que abrangem nossa cultura e o ideário do que seja um ser atuante na sociedade.

As disciplinas escolares giram em torno dessa preparação e com a Educação Física não é diferente. O que faz a Educação Física essencial para a vida desse sujeito e o que ela contribui no cotidiano da vida desse sujeito é a peça chave para podermos legitimar nossa área de fato na escola. E então a Educação Física pode ser também tempo e lugar de investigação e problematização da história de alunos e alunas encarnados e presentes na escola, que revela o conhecimento sobre as práticas corporais da cultura (Vago, 1999, p. 44).

A Educação Física na escola é campo de análise, reflexão e construção de conhecimentos relacionados ao corpo que se movimenta e como o mesmo se constitui na sociedade.

Outra questão que chama atenção é a exclusão da ludicidade como finalidade da educação escolar e sua desindexação do objeto de estudo da Educação Física. Numa tentativa de valorização da disciplina, a ludicidade só é entendida como uma ferramenta em prol de conteúdos mais importantes, que, aliás, estão relacionados a

áreas nobres do conhecimento oriundas das ciências naturais. Gomes (2004) destaca as possibilidades que o lúdico tem em nossa sociedade, tanto para a alienação quanto para a emancipação dos sujeitos e, ressaltamos a importância de sua presença na escola e na Educação Física.

Em sua relação com o lazer pode inferir que as aulas de Educação Física estão diretamente relacionadas a uma parcela do Lazer, não só dos alunos, mas de toda uma grande parcela da população que tem nas manifestações da cultura corporal condizentes aos esportes, aos jogos, e as ginásticas, formas de Lazer, pela sua prática propriamente dita ou por assistência ou contato com materiais diversos pautados nestas manifestações. Tais manifestações por serem utilizadas como meio, como ferramentas pedagógicas a serviço de outros conteúdos, ou pela sua abordagem exclusivamente técnica e tática, as aulas de Educação Física acabam se configurando em uma educação para o Lazer, voltado à reprodução de certas atitudes e valores frente a tais manifestações que coadunam com a manutenção do quadro social.

Estas manifestações do Lazer não são consideradas produções culturais dinâmicas. Ao Lazer está associado o não fazer nada, o brincar, o prazer, a satisfação, o produzir, o descanso, a diversão, ao estar com os outros, e a aprendizagem uma multiplicidade de significados. Em parte ou no todo, as aulas de Educação Física deste grupo são classificadas pelos alunos como Lazer, pois trazem algumas destas características.

5 CONCLUSÃO

O estudo foi desenvolvido para fornecer elementos sobre a relação entre a educação física escolar e o lazer, conforme o trabalho docente e a percepção de profissionais de escolas da rede municipal de Sousa – PB. Através da metodologia aplicada ao campo de estudo, considera-se que o objetivo foi alcançado.

Os resultados mostraram que alguns professores possuem longo tempo de atuação e experiência nas escolas, sólida formação profissional e uma percepção clara sobre a importância do lazer enquanto prática educativa capaz de potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento durante as aulas de educação física. Sabe-se que as escolas públicas e os professores ainda convivem com muitas dificuldades

que permeiam a educação e, nesse cenário, é preciso construir novos espaços e práticas como forma de inovação dos métodos de trabalho.

É necessário, que a sociedade entenda a contribuição da Educação Física na escola, de forma coerente e por toda sua amplitude de conhecimentos que a engloba. Muitos profissionais que foram questionados a respeito da contribuição da disciplina Educação Física, afirmam que é importante, mas os argumentos apresentados, muitas vezes, não sustentam a Educação Física enquanto área de conhecimento. Esses argumentos variaram entre a realização de atividades esportivas, recreativas e desenvolvimento motor.

É certo que ao ter a cultura corporal de movimento como objeto de estudo da Educação Física, e principalmente quando temos os esportes, os jogos, as danças, as lutas e as ginásticas como as manifestações que representariam a parcela desta cultura que seria de sua responsabilidade no trato pedagógico na escola, a Educação Física têm a possibilidade de assumir uma forte relação com o Lazer.

Em conclusão, é possível afirmar que a escola deve priorizar os momentos de lazer como processo de formação, proporcionando aos alunos os conhecimentos e oportunidades necessários para que eles possam vivenciar, conviver e trabalhar na perspectiva de uma educação para o lazer. Nesse processo, os professores assumem importância fundamental como protagonistas da valorização do lazer enquanto estratégia para ampliar a consolidação e evolução da educação física como disciplina escolar.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND LEISURE: POSSIBLE RELATIONSHIPS

Margysa Thaymmara Bezerra Rosas

ABSTRACT

The present reflection is the result of daily observations established in the field of leisure, education and Physical School Education throughout the years of professional activity of the researcher in the area. Professional experience shows that although many students identify Physical Education classes as a "leisure moment" within the school, this theme is not specifically addressed by teachers. The objective of the study was to identify the relationship between Physical Physical Education and leisure in the view of teachers of the municipal schools of the city of Sousa - PB. Leisure was analyzed here from its educational aspects, specifically as an object of education. The research was of a qualitative and descriptive nature and, as for the technical procedures, it is classified as an action research. The sample of the study consisted of 06 teachers. An online questionnaire containing fifteen (15) questions about the objectives of Physical Education classes, conceptions and meanings of leisure, use of leisure content and the expansion of content in the school was used. The results of the research showed that, despite understanding their meaning and importance in the educational context, teachers do not use it as they should, that is, they lack a greater applicability and interest of the professionals in making their classes a space for educational work happens simultaneously to the experience of leisure. In conclusion, the school should prioritize leisure time as a training process, providing the students with the knowledge and opportunities necessary for them to live, live and work in the perspective of an education for leisure. In this process, teachers assume fundamental importance as protagonists of the valorization of leisure as a strategy to expand the consolidation and evolution of physical education as a school discipline.

Key words: Physical Education School. Leisure. Education.

REFERÊNCIAS

- ALVES JUNIOR, E. de D.; MELO, V. A. **Introdução ao Lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- ANDRADE, E. L.; VAROTO, F.; TENÓRIO, J. G.; FERREIRA, R. A.; SILVA, C. L. Atuação do profissional de educação física em lazer: revisão de conceitos. **Anais...** III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte, Niterói, set., 2010.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em: 13 jan. 2019
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular: versão final – março/2018** Brasília: MEC/SEF, 2018.
- BRACHT, Valter. Pedagogical theories constitution of physical education. **Cad. CEDES**, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 2013.
- CONCEIÇÃO, V. M.; SOUZA, L. K. Lazer, educação física escolar e adolescência. **Licere**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, jun., 2015.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8ª ed. São Paulo Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.
- DE MARCO, A. (org.). **Educação Física: Cultura e Sociedade**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1992.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLDNER, L. J. **Educação física e saúde: benefício da atividade física para a qualidade de vida**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

GOMES, C. L. **Lazer - concepções**. In: GOMES, Christianne L. (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

_____. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LEITE, D.; SOUZA, S.; PEREIRA, B. Ser professor de educação física! Mais pedagogia ou empatia? In: PONTES JÚNIOR, J. A. F. (Org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. – Fortaleza, CE: EdUECE, 2017.

MARCELLINO, N. C. (Org.) **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas, Papirus, 1995.

_____. **Lazer e educação**. - 4a. ed., Campinas, Papirus, 1998.

_____. **Lúdico, educação e educação física**. 2ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

MARTINS, F. L. **Educação física, lazer e cultura: os sentidos presentes no contexto escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, 2010.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer Como Prática da Liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. 2ª ed. Goiânia: Ed. UFG, 2004.

MELO, V. A. de. **Lazer e Minorias Sociais**. São Paulo: IBRASA, 2003.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018.

OLIVEIRA, A. A.B.; SILVA JUNIOR, A. P.; BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P. O estágio curricular supervisionado na formação permanente do professor de educação física. In: PONTES JÚNIOR, J. A. F. (Org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. – Fortaleza, CE: EdUECE, 2017.

OLIVEIRA, R. D.; OLIVEIRA, M. D. **Pesquisa Social e Ação Educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la**. In: BRANDÃO, C. R. (Org.) Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1988. p.17-33.

PONTES JÚNIOR, J. A. F. (Org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. – Fortaleza, CE: EdUECE, 2017.

REQUIXA, R. As dimensões do lazer. **Revista Brasileira de Educação Física e Desporto**, n. 45, p. 54-76, 1980.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 13. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

SOARES, C. L.et. al. **Metodologia do ensino de educação física** [coletivo de autores]. São Paulo/SP: Cortez, 1992.

WERNECK, C. L. G. **Recreação e lazer**: apontamentos históricos no contexto da educação física. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

APÊNDICES

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS

Pesquisa: Educação Física Escolar e lazer: possíveis relações

Eu, Margysa Thaymmara Bezerra Rosas, portador(a) do RG: 2447214 SSP/PB e CPF: 038.988.404-92 comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Campina Grande-PB, 10 de 08 de 2018

Margysa T B Rosas

Assinatura do(a) Pesquisador responsável

Orientador(a)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Antônia Mendes da Silva em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa "Educação Física Escolar e lazer: possíveis relações."

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho "Educação Física Escolar e lazer: possíveis relações.", terá como objetivos gerais:

- Identificar a relação entre o lazer e a Educação Física Escolar na visão dos professores das escolas municipais de Sousa-PB.

Ao voluntário só caberá a autorização para responder ao questionário, e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 99368-5343 com **Margysa T. B. Rosas**.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Margysa T. B. Rosas

Assinatura do pesquisador responsável

Antônia Mendes da Silva

Assinatura do Participante

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, FRIBRITA MONTE DE C. COSTA, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa "Educação Física Escolar e lazer: possíveis relações."

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho "Educação Física Escolar e lazer: possíveis relações.", terá como objetivos gerais:

- Identificar a relação entre o lazer e a Educação Física Escolar na visão dos professores das escolas municipais de Sousa-PB.

Ao voluntário só caberá a autorização para responder ao questionário, e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 99368-5343 com **Margysa T. B. Rosas**.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Margysa T. B. Rosas

Assinatura do pesquisador responsável

[Assinatura]

Assinatura do Participante

- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 99368-5343 com Margysa T. B. Rosas.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e-assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Margysa T. B. Rosas

Assinatura do pesquisador responsável

Francisco Antonio dos Santos Junior

Assinatura do Participante

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Emilio Roberto Muniz de Medeiros em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa "Educação Física Escolar e lazer: possíveis relações."

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho "Educação Física Escolar e lazer: possíveis relações.", terá como objetivos gerais:

- Identificar a relação entre o lazer e a Educação Física Escolar na visão dos professores das escolas municipais de Sousa-PB.

Ao voluntário só caberá a autorização para responder ao questionário, e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 99368-5343 com Margysa T. B. Rosas.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Margysa T. B. Rosas

Assinatura do pesquisador responsável

Emilio Kales M. d. Medeiros

Assinatura do Participante

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Fernanda de Oliveira Silva, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa "Educação Física Escolar e lazer: possíveis relações."

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho "Educação Física Escolar e lazer: possíveis relações.", terá como objetivos gerais:

- Identificar a relação entre o lazer e a Educação Física Escolar na visão dos professores das escolas municipais de Sousa-PB.

Ao voluntário só caberá a autorização para responder ao questionário, e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 99368-5343 com Margysa T. B. Rosas.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Margysa T B Rosas

Assinatura do pesquisador responsável

Fernanda de Oliveira Silva

Assinatura do Participante

Carta de Apresentação

Sousa-PB, _____ de _____ de 2018.

Caro professor(a),

Como estudante do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em “Educação Física Escolar” da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I - Campina Grande e linha de pesquisa em Estudos Socioculturais na Educação Física Escolar, venho dedicando meus estudos ao campo da Educação Física Escolar e Lazer, no sentido de vislumbrar formas ou alternativas de estar educando nossos alunos para suas vivências de lazer. Buscamos através desta pesquisa, identificar as possíveis relações entre o lazer e a Educação Física Escolar.

Neste sentido, venho convidar você a participar desta pesquisa, que será construída a partir do conhecimento dos professores participantes e do conhecimento que a universidade vem nos proporcionando em relação ao campo da Educação Física Escolar e do Lazer. Assim, podemos estar contribuindo com nosso próprio desenvolvimento e crescimento profissional, com o dos alunos que estamos formando e com a comunidade científica interessada pela área escolar e do lazer.

Desde já agradeço sua atenção,

Profa. Margysa T. B. Rosas

Profa. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias

Departamento de Educação Física - DEF

Universidade Estadual da Paraíba – Campus I - Campina Grande

ANEXOS

Questionário aplicado aos participantes

- 1- Há quanto tempo você leciona a disciplina Educação Física na escola?
- 2- Nível/série para o qual o professor leciona?
- 3- Há quanto tempo você é formado em Educação Física?
- 4- Sobre a sua formação continuada, você possui alguma pós-graduação?
- 5- Se sim na pergunta anterior, de qual tipo e em que área?
- 6- Atua em Escola de que rede?
- 7- O que você entende por lazer?
- 8- O conteúdo lazer faz parte do seu planejamento?
- 9- Você percebe alguma relação entre as aulas de Educação Física na escola com a vivência do lazer do aluno ?
- 10- Na sua formação inicial e/ou em sua formação continuada, você teve alguma disciplina que refletisse sobre lazer e seus aspectos educativos?
- 11- Quais elementos, sejam eles quais forem do cotidiano da escola facilitam a efetivação da educação para o lazer nas aulas de Educação Física?
- 12- Sua escola é um lugar de possibilidades e reflexões acerca de questões que envolvem o lazer?

13-Sua formação inicial e continuada auxilia na sua atual abordagem sobre o lazer?

14-Sua formação inicial e continuada auxilia na sua atual abordagem sobre o lazer?

15-Com quais objetivos você procura educar para o lazer?



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E
DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
CAMPUS CAMPINA GRANDE**

Senhora Gilmara Formiga,
Secretária Municipal de Educação

Por meio desta apresentamos a acadêmica **Margysa Thaymmara Bezerra Rosas**, da Especialização em Educação Física Escolar, devidamente matriculada nesta Instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada “**Educação Física Escolar e lazer: possíveis relações**”, que tem como objetivo:

- Identificar a relação entre o lazer e a Educação Física Escolar na visão dos professores das escolas municipais de Sousa-PB.

Na oportunidade, solicito autorização para que se realize a pesquisa através da coleta de dados por meio de questionário online.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento do pesquisador (a) em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelo participante. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste (a) futuro (a) profissional e da iniciação à pesquisa científica em nossa região.

Eu, Gilmara Formiga, Secretaria Municipal de Educação, autorizo a realização da pesquisa supracitada, e reforço a necessidade de um retorno dos resultados da mesma.

Sousa – PB, 15/09/2018



Secretaria Municipal de Educação

